

O IMPARCIAL

Ano XCIII Nº 35.935 | SÃO LUÍS-MA, QUINTA-FEIRA, 2 DE JANEIRO DE 2020 | CAPITAL E INTERIOR R\$ 2,00 | @OimparcialMA @imparcialonline @oimparcial 98 99188.8267

TJ-MA cria comissão para analisar Juiz de Garantias

Por determinação do Presidente do Egrégio Tribunal de Justiça do Maranhão, Desembargador Joaquim Figueiredo, foi criada, no âmbito do Poder Judiciário Estadual, uma Comissão de Estudo para analisar a criação do Juiz de Garantias, que será responsável pelo controle da legalidade da investigação criminal e pela salvaguarda das inviolabilidades pessoais. PAGINA 3



Como se preparar para os impostos do começo de ano

Fim de ano, 13º, Natal, férias... Só coisa boa, certo? Mais ou menos. Enquanto essas coisas podem ser tudo que você esperava ao longo de todo ano, é só passar a virada que a enxurrada de contas chega. É IPVA, IPTU, matrícula de instituições de educação e mais outros gastos típicos do início de um ano. Mas, então, o que fazer para evitar que esse período se torne um pesadelo financeiro? PAGINA 5



Matrícula: saiba o que as escolas não podem fazer

Conheça seus direitos financeiros com relação a rematrícula do seu filho e saiba o que pode negociar com a escola. Pais devem ficar atentos aos detalhes da rematrícula. PAGINA 6

Uma mancha avança no futebol brasileiro

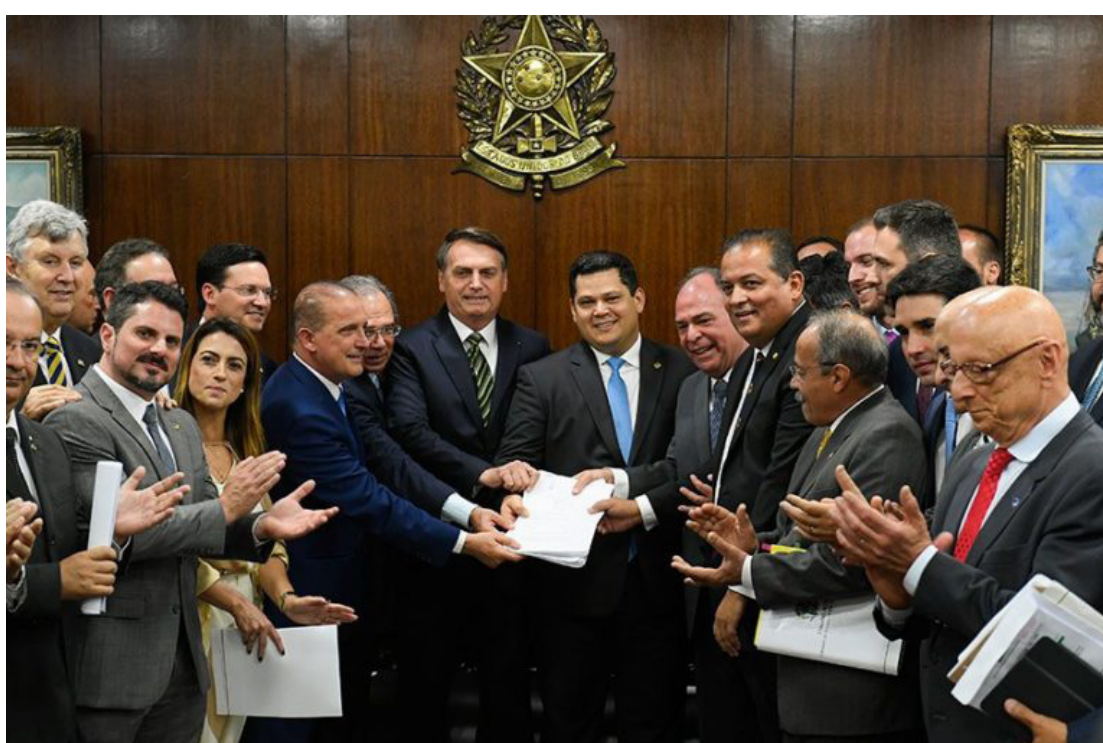
O aumento dos casos de injúria racial no esporte brasileiro neste ano que se encerrou é preocupante. O Observatório da Discriminação Racial, entidade dedicada a pesquisar e discutir o tema, registrou 47 episódios no país até novembro. O número representa um crescimento de 6,8% em relação a 2018, quando foram registradas 44 ocorrências. PAGINA 7



Mais prêmios: Gabigol é eleito "Rei da América"

PÁGINA 7

AGENCIA BRASIL



EM NOVEMBRO, BOLSONARO E MINISTROS ENTREGAM O PACOTE DE MEDIDAS

Senado votará Plano Mais Brasil

O Plenário do Senado Federal deve votar nos primeiros meses de 2020 o pacote de propostas apresentado pelo governo Jair Bolsonaro com o objetivo de cortar gastos públicos, garantir equilíbrio fiscal e retomar o crescimento econômico do país. O chamado Plano Mais Brasil é constituído de três propostas de emenda à Constituição (PECs), que ainda têm de ser votadas na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ). PAGINA 2

OPINIAO

Discordar não é pecado

Perdoamos pecados; votos, nós discordamos. É possível perdoar quem mente, engana, rouba, corrompe e se corrompe; não há por que perdoar ou não perdoar quem pensa, vota, faz escolhas políticas diferentes das nossas.

CRISTOVAM BUARQUE/ PÁGINA 4



Cinema: Frozen 2 estreia com mais músicas e ação

Desta vez, acompanhamos Elsa estabelecida como Rainha de Arendelle e um misterioso chamado da floresta desperta a inquietude da gelada protagonista. As irmãs então partem para uma aventura que as leva a descobrir mais sobre o passado de seus pais. PÁGINA 8

Conheça os maiores fracassos de público de 2019

PÁGINA 8

TEMPO E TEMPERATURA

Chuva	10mm	Chances: 90%
Vento	NE	26km/h
Umidade	51%	70%
Sol	05:39h	17:55h

TÁBUA DE MARÉ

QUA 20/1/2019	
05H43	1.0M
12H07	5.2M
18H05	1.2M
00H18	5.3M



GASTOS

Senado votará Plano Mais Brasil em 2020

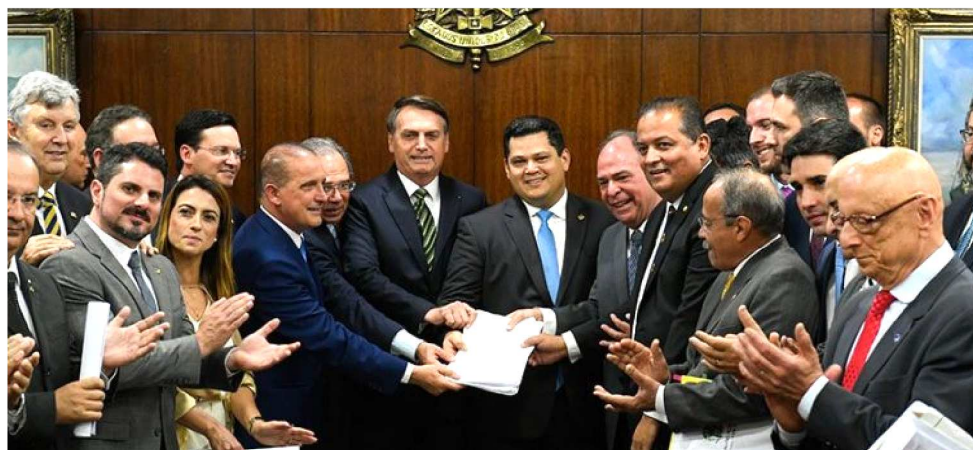
Pacote de propostas foi apresentado pelo governo Bolsonaro com o objetivo de cortar gastos públicos garantir equilíbrio fiscal e retomar o crescimento econômico do país.

O Plenário do Senado Federal deve votar nos primeiros meses de 2020 o pacote de propostas apresentado pelo governo Jair Bolsonaro com o objetivo de cortar gastos públicos, garantir equilíbrio fiscal e retomar o crescimento econômico do país. O chamado Plano Mais Brasil é constituído de três propostas de emenda à Constituição (PECs), que ainda têm de ser votadas na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ). As propostas foram apresentadas pelo líder do governo no Senado, senador Fernando Bezerra Coelho (MDB-PE), com apoio de dezenas de outros senadores, após o Poder Executivo entregar os textos do plano ao Senado, em novembro.

A presidente da CCJ, senadora Simone Tebet (MDB-MS), disse à Agência Senado que a PEC dos Fundos deve ser a primeira a sair da CCJ, podendo ir a Plenário até o final de fevereiro de 2020. Em março, segundo Simone, será a vez de a PEC Emergencial ir ao Plenário do Senado, ficando a PEC do Pacto Federativo para logo depois.

“As três PECs estão bem encaminhadas. Em fevereiro daremos seguimento à PEC dos Fundos e à PEC Emergencial com quatro audiências públicas, duas para cada PEC. A PEC dos Fundos tende a sair antes, sem acelerar demais a discussão para que ambas as partes, aqueles que concordam e discordam, possam ser ouvidos”, disse Simone.

O líder do governo no Senado trabalha com as mesmas datas. Fernan-



EM NOVEMBRO, BOLSONARO E MINISTROS ENTREGAM O PACOTE DE MEDIDAS

do Bezerra afirmou que 14 estados estão sem condições de contratar financiamentos porque não têm boa nota de crédito.

“Trabalho na convicção de que todas as três PECs serão aprovadas porque são instrumentos importantes para se buscar o equilíbrio das contas públicas. Todas as três serão aprovadas até 30 de junho. A primeira a ser aprovada deve ser a PEC dos Fundos, até o fim de fevereiro. Na sequência, a PEC Emergencial, até o fim de março. E por último, a PEC do Pacto Federativo, que é o texto mais amplo e tem forte interesse de estados e municípios, pois cria outra cultura de gestão de responsabilidade fiscal. Acredito que essa terceira proposta seja deliberada até meados de abril”, afirmou o senador à imprensa.

Emergência fiscal

A PEC 186/2019, chamada de PEC Emergencial, tem por objetivo principal a contenção do crescimento das despesas obrigatórias para todos os níveis de governo, de forma a viabilizar o gradual ajuste fiscal. A PEC mexe na chamada regra de ouro da Constituição de 1988. Esse dispositivo proíbe o governo de contratar dívida para bancar despesas correntes, como salários e benefícios sociais. Segundo o governo, atualmente há uma excessiva compressão das despesas discricionárias — fruto, principalmente, das indexações das despesas obrigatórias.

A PEC Emergencial poderá elevar a previsão de investimento público de R\$ 19 bilhões para R\$ 26 bilhões já em 2020. Ainda de acordo com a equipe econômica do governo, o potencial da PEC é destravar até R\$ 50 bilhões em dez anos.

Pacto Federativo mexe nos três Poderes



PRAÇA DOS TRÊS PODERES

Já a PEC 188/2019, ou PEC do Pacto Federativo, pretende dar fôlego para os gestores nos três níveis da Federação. Com essa proposta, o governo tem alvos definidos: indicadores importantes para a economia brasileira, como os sociais (saúde e educação), fiscais e de concorrência em mercados regulados.

Ela prevê a unificação dos gastos mínimos em educação e saúde e dá mais autonomia para estados e municípios através da distribuição de recursos e suas alocações, ampliando também a responsabilidade dos gestores no cuidado com as contas públicas.

A PEC 188 prevê o fim da garantia federal às operações de crédito dos demais entes, a partir de 2026, inclusive das entidades da administração direta. A exceção vai para empréstimos com organismos internacionais multilaterais, como o Banco Mundial ou o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

Há outras salvaguardas para o dinheiro não escoar dos caixas de estados e municípios livremente. Entre as regras, a mais importante é a que veda o uso do dinheiro para pagar despesa de pessoal. Outra exigência é a revogação do pagamento anual de R\$ 1,95 bilhão a título de seguro-receita da desoneração de exportações (Lei Kandir — Lei Complementar 87, de 1996).

Aliás, a União só aceita distribuir o bolo se acabarem as disputas judiciais sobre o tema. Outro condicionante para as transferências é que o dinheiro seja usado para o pagamento de precatórios (dívidas judiciais do poder público) — ponto importante, mas polêmico entre os senadores.

Para o relator da PEC do Pacto Federativo na CCJ, senador Marcio Bittar (MDB-AC), o objetivo do governo é ajudar os demais entes da Federação. Ele deve apresentar seu relatório em breve.

“O governo socorrerá estados e municípios com R\$ 400 bilhões nos próximos 15 anos, valor equivalente ao que se gastou para reconstruir a Europa após a 2ª Guerra Mundial”, disse Bittar.

Revisão dos Fundos pode ajudar as dívidas públicas



RELATADA NA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA (CCJ) PELO SENADOR OTTO ALENCAR (PSD-BA).

A PEC 187/2019, apelidada de PEC da Revisão dos Fundos, tem por objetivo usar cerca de R\$ 220 bilhões, que hoje são destinados a áreas específicas, para ajudar a pagar a dívida pública.

O dinheiro que a PEC pretende liberar está em 248 fundos públicos infraconstitucionais, ou seja, criados por leis e não previstos pela Constituição. Os fundos concentram recursos em atividades ou projetos de áreas específicas, o que significa “amarrar” receitas a determinadas finalidades. Com isso, segundo o governo, o dinheiro fica “engessado” e muitas vezes acaba parado nos fundos, enquanto outras áreas sofrem com a falta de recursos.

A PEC propõe a extinção de todos os fundos infraconstitucionais existentes no âmbito da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios. O prazo para a recriação dessas estruturas será o fim do segundo ano seguinte à promulgação da emenda. Para isso, será necessária a aprovação lei complementar específica pelo Congresso, uma para cada fundo.

O patrimônio acumulado em cada

fundo será transferido para o ente federado ao qual estiver vinculado. A regra se aplica a todos os fundos não previstos nas Constituições e Leis Orgânicas de todos os entes federativos.

A CCJ também vai realizar mais duas audiências públicas sobre essa proposta.

Os debates foram sugeridos pela bancada do PT por meio de requerimento do líder, senador Humberto Costa (PE). A preocupação desses senadores é que a PEC leve à extinção de reservas como o Fundo Nacional de Cultura e o Fundo Setorial do Audiovisual, que não são constitucionais. Eles sugerem ouvir representantes do setor cultural e econômico sobre as consequências da PEC.

O relator é o senador Otto Alencar (PSD-BA). Ele explicou à Agência Senado que, entre os mais de 200 fundos do país, há vários parados, sem aplicação de seus recursos. Otto citou como exemplo o Fundo da Marinha Mercante, que tem R\$ 8,9 bilhões em caixa.

Uma das alterações propostas por Otto em seu relatório busca resguardar fundos que foram criados por lei,

mas que têm obrigações constitucionais, ou seja: foram criados para operacionalizar vinculações de receitas estabelecidas pelas Constituições ou pelas Leis Orgânicas dos Entes Federativos, caso do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), destinado ao custeio do seguro-desemprego e do abono salarial.

Também estão na mesma situação os fundos de financiamento do Norte (FNO), do Nordeste (FNE) e do Centro-Oeste (FCO), criados por lei para regulamentar a Constituição e contribuir para o desenvolvimento econômico e social.

Fundos de garantia e de aval também foram excluídos da PEC pelo relatório de Otto. Esses fundos oferecem cobertura para a assinatura de contratos, financiamentos ou empréstimos pela União e pelos estados.

De acordo com o texto apresentado pelo governo, parte dessas receitas públicas desvinculadas poderá ser usada em projetos e programas voltados à erradicação da pobreza e a investimentos em infraestrutura. Essas finalidades não são obrigatórias.

Pacote recebe críticas de políticos

Para o senador Paulo Paim (PT-RS), presidente da Comissão de Direitos Humanos (CDH), as três PECs reduzem ou acabam com direitos sociais e trabalhistas.

“A PEC 186, a PEC Emergencial, suspende grande parte das garantias dos servidores públicos, assim como permite a redução de seus salários. A PEC 187, chamada PEC dos Fundos, acaba com a obrigatoriedade da manutenção dos fundos constitucionais, como o de educação, saúde e todos os outros. E a PEC 188, a PEC do Pacto Federativo, desvincula os gastos sociais obrigatórios. Como vão se criar condições de desenvolvimento se tiramos o mínimo de garantias sociais da população mais necessitada?”, disse Paim na CDH no mês passado.

O senador Dário Berger (MDB-SC) afirmou em Plenário, no começo de dezembro, que a PEC do Pacto Federativo altera de forma significativa e preocupante a relação entre os entes federados. Para o parlamentar, embora algumas das mudanças propostas atendam demandas históricas do movimento municipalista, em geral as alterações não resolvem os principais problemas dos municípios brasileiros. Dário Berger criticou em especial a extinção dos municípios com até 5 mil habitantes que não tenham uma arrecadação de impostos municipais superior a 10% de sua receita. De acordo com a PEC, os municípios têm até o dia 30 de junho de 2023 para se adequar a essas exigências. Aqueles que não cumprirem com os requisitos serão compulsoriamente incorporados aos municípios limítrofes que cumpram as determinações. Vice-presidente da Frente Parlamentar em Defesa dos Municípios, o senador Wellington Fagundes (PL-MT) apresentou emenda que retira do texto da PEC do Pacto Federativo o trecho que prevê a extinção de municípios com menos de 5 mil habitantes que não comprovarem sua sustentabilidade financeira.

Segundo Wellington, a possibilidade de extinção de municípios é, inclusive, contrária ao objetivo do governo de “dar mais atenção ao Brasil e menos a Brasília”. O senador lembrou que a criação de municípios é importante para levar serviços essenciais às pessoas que vivem em regiões isoladas. Em novembro, no Plenário, o senador Jayme Campos (DEM-MT) também criticou a extinção de municípios. “Uma proposta dessa envergadura, que modifica tão radicalmente o desenho federativo brasileiro, não pode ser tratada de forma simplista. Trata-se de matéria que exige debates, mas debates profundos, estudos técnicos precisos e diálogo franco entre o governo federal e os governos municipais. Acho que é um desrespeito àquele cidadão que já participou de um plebiscito quando da possibilidade de se fazer a emancipação de alguns distritos”, disse à época.

TJ MA

Comissão irá analisar Juiz de Garantias

Foi criada, no TJMA uma Comissão de Estudo para analisar a criação do Juiz de Garantias, que será responsável pelo controle da legalidade da investigação criminal

Por determinação do Presidente do Egrégio Tribunal de Justiça do Maranhão, Desembargador Joaquim Figueiredo, foi criada, no âmbito do Poder Judiciário Estadual, uma Comissão de Estudo para analisar a criação do Juiz de Garantias, que será responsável pelo controle da legalidade da investigação criminal e pela salvaguarda das inviolabilidades pessoais.

O desembargador Joaquim Figueiredo – que preside a Comissão de Estudo – afirmou que, considerando o prazo de 30 dias estabelecido para que a lei que cria o Juiz de Garantias entre em vigor, o Judiciário do Maranhão, manifesta sua preocupação com a aplicabilidade da medida .



O DESEMBARGADOR JOAQUIM FIGUEIREDO PRESIDE A COMISSÃO DE ESTUDO

Nesse sentido, o Presidente do Tribunal de Justiça explicou que já no dia 7 de janeiro de 2020, a Comissão de Estudo – criada pelo Poder Judiciário do Maranhão e que acolherá também sugestões de magistrados – deverá apresentar, além dos fatores logísticos, um diagnóstico completo sobre a viabilidade técnica, financeira, institucional sobre a criação do Juiz de Garantias no contexto do Estado do Ma-

ranhão. O projeto de lei que cria o Juiz de Garantias – aprovada pelo Congresso Nacional – foi sancionado pelo presidente da República, Jair Bolsonaro. Pela lei sancionada, a atuação do Juiz de Garantias entrará em vigor no dia 23 de janeiro, 30 dias após o ato de sanção da norma, exigindo formas de regulamentação da questão até meados de janeiro de 2020.

BALANÇO 2019

Dr. Gutemberg destinou mais de 2 mi para a saúde



ENTRE AS EMENDAS DO PARLAMENTAR FORAM DESTINANDO R\$ 1.103.200,00 PARA A MATERNIDADE MARIA DO AMPARO.

Presidente da Comissão de Orçamento da Câmara Municipal de São Luís, o vereador Dr. Gutemberg Araújo (PRTB) fechou os trabalhos na Casa Parlamentar apresentando a Lei Orçamentária Anual para 2020, que estima a receita e fixa as despesas da capital maranhense. E entre as emendas do parlamentar, ele priorizou a saúde pública, destinando R\$ 1.103.200,00 para a manutenção da Maternidade Maria do Amparo. O mesmo valor também será encaminhado ao Hospital Aldenora Bello. Já para o Hospital Universitário, foram destinados mais de 100 mil reais, e mais duzentos mil reais para outras ações de saúde.

“Fechamos o ano na Câmara, aprovando, por unanimidade, a LOA 2020. Agradeço ao presidente da Câmara, vereador Osmar Filho, a toda a minha equipe de assessores e aos membros da Comissão, pelo brilhante trabalho para cumprir os prazos da peça orçamentária. Entre as minhas emendas, na área da saúde, escolhi a destinação de duas importantes casas para o município: a Maternidade Maria do Amparo, responsável por mais de 200 partos por mês e que corre o risco de

fechar, e o Hospital Aldenora Bello, outra casa que viveu um drama neste ano”, afirma Dr. Gutemberg.

As feiras e mercados da capital foram outra preocupação do vereador Dr. Gutemberg. Ele destinou 1 milhão de emendas para a reforma desses espaços. O esporte e lazer também foram priorizados, com o repasse de quinhentos mil reais para a reforma e manutenção do Estádio Fecurão, no Santa Cruz, e mais oitocentos mil para a reforma das praças nos bairros Santa Cruz, Radional, Cidade Operária e Maria Aragão. Para o fomento ao turismo, o parlamentar solicitou quinhentos mil reais de emendas e 150 mil reais para a cultura.

A Lei Orçamentária Anual (LOA) é uma lei especial que contém a discriminação da receita e da despesa pública. Ela estima a receita e fixa a despesa do Município de São Luís para o exercício de 2020, compreendendo orçamento fiscal, orçamento de investimentos e de seguridade social. Ela deve ser elaborada de forma compatível com o Plano Plurianual – PPA e com a Lei de Diretrizes Orçamentárias – LDO.

O montante estimado para 2020 chega a R\$ 3,5 bilhões, quase R\$ 302 milhões a mais em relação ao orçamento de 2019. Além das Emendas Impositivas, 13 dos 31 vereadores apresentaram 63 emendas ao projeto da LOA. A Comissão de Orçamento apresentou 5 emendas, sendo 1 aditiva e 4 modificativas.

Dr. Gutemberg ressalta a dedicação da Comissão de Orçamento, que recebeu o projeto no dia 30 de agosto e entregou a peça no dia 18 de dezembro, seguindo o cronograma de atividades aprovado, com ênfase às reuniões com o Executivo e a Audiência Pública.

“O orçamento foi debatido de forma bem intensa nesta Casa, e cada colega teve a oportunidade de apresentar sua emenda, que é uma sugestão ao projeto encaminhado pelo Executivo. Essa casa é um reflexo da sociedade. Temos que entender a Câmara como a casa do povo e daqui precisam sair bons exemplos para a nossa cidade. Cumprimos a nossa missão. Aproveito para desejar a todos um ótimo 2020, com muita saúde, paz e felicidade”, finaliza Dr. Gutemberg.

Alema: 2019 representa 41% do trabalho realizado de 2015 a 2018

A Assembleia Legislativa do Maranhão teve em 2019 um ano novo, melhor dizendo, um ano diferente dos últimos 4 anos. Basicamente o que difere este início de legislatura dos demais ano é a produtividade apresentada pelos 42 deputados que ocupam cadeira no Palácio Manuel Beckman. As proposições apresentadas em 2019 representam 41% do que foi apresentado nos anos de 2015 a 2018.

Em 2015, foram apresentadas 2581 proposições; já em 2016, os deputados e demais poderes apresentaram 1786 proposições; no ano seguinte, em 2017 houve um aumento com 3008 proposições, em 2018 teve mais uma queda de produtividade com 1550 proposições apresentadas e agora, em 2019, no início de mais uma legislatura a Assembleia Legislativa nunca trabalhou em relação aos anos anteriores com 3693 proposições apresentadas.

Os dados são do Sistema de Apoio ao Processo Legislativo da Assembleia Legislativa do Maranhão.

Um detalhe interessante é que em ano eleitoral a produtividade diminuiu, muito por conta da atenção que os deputados dão às suas bases – em 2016 – ou mesmo a sua própria eleição, no caso da eleição de 2018.

A alta produção se deve a também a renovação que teve na Assembleia Legislativa, mais de 50% dos acentos foram renovados e os novatos deram um ritmo novo para os trabalhos da casa legislativa estadual.

A proposta mais apresentada pelos deputados foram Indicações, que é um recurso que pode ser apresentado pelo parlamentar, por comissões ou a mesa diretora. O recurso legislativo é a manifestação de uma sugestão de um órgão sobre um assunto a fim que o órgão adote procedimentos e tome providências. Foram apresentadas, ao todo, 1870 indicações.

O Requerimento é outro recurso que o parlamentar tem para enviar para órgãos. O que difere o Requerimento da Indicação é que tem um tempo regimental de 30 dias para que o órgão forneça as informações solicitadas pelo parlamentar. Este tipo de recurso foi utilizado 751 vezes no ano de 2019.

Os três poderes apresentaram 666 projetos de leis ordinárias (PLs), sendo o Governo do Maranhão responsável por enviar 40 PLs, o Ministério Público e o Tribunal de Contas enviou cada um 3 PLs, enquanto a Poder Judiciário enviou 7 PLs.

O resultado geral de 2019 foi de 3693 proposições, sendo 666 Projetos de Leis Ordinárias, 175 Projetos de Resoluções Legislativas, 751 requerimentos, 18 Mensagens, 17 Projetos de Lei Complementar, 2 Projetos de Decretos Legislativos, 113 Moções, 1870 Indicações, 14 Medidas Provisórias, 10 Vetos Totais, 23 Proposta de Emendas Constitucionais e 34 Vetos Parciais.

Ao fechar a sessão legislativa, o deputado estadual Dr. Yglésio foi o que mais apresentou proposições em 2019 segundo o levantamento realizado pelo jornal O Imparcial. Ao todo o parlamentar apresentou 542 proposições. Yglésio foi seguido dos deputados Wellington do Curso e Duarte Jr, com 367 e 315 proposições, respectivamente.

O destaque das proposições apresentadas pelo deputado Dr. Yglésio foram as Propostas de Emenda à Constituição. Foi o parlamentar que mais apresentou PEC no seu primeiro ano de mandato e já obteve o êxito de aprovar uma mudança na Constituição Estadual: a Emenda Constitucional da Iniciativa Popular, que permite que o povo de forma organizada possa propor alteração na Constituição do Maranhão.

Ao todo foram 12 PECs propostas no curso de 2019, podendo destacar algumas como a PEC que propõe o fim do foro privilegiado (já aprovada em primeiro turno) para delegados, procuradores do estado e da Assembleia e defensores públicos. Também sugeriu que a Defensoria Pública seja legitimada para propor Ação Direta de Inconstitucionalidade, segundo o deputado Dr. Yglésio esta medida fortalece o processo legislativo e a democracia.

Das 542 proposições, além das 12 PECs, o deputado Yglésio apresentou 42 Projetos de Leis, 41 Requerimentos, 16 Projetos de Resoluções Legislativas, 2 Projetos de Leis Complementares, 61 Moções e 368 Indicações.

O jornal O Imparcial apurou que número elevado de Indicações foi impulsionado pela sugestão do PL da Fibromialgia. Aprovado no âmbito estadual e já sancionada pelo Governador Flávio Dino, o deputado estadual Dr. Yglésio enviou a sugestão para as Câmaras Municipais do Maranhão para que a lei alcance o que não foi possível fazer na Assembleia Legislativa.

“A pedido da Associação Brasileira dos Fibromiálgicos enviamos para todas as Câmaras Municipais do Maranhão o PL da Fibromialgia, o que não era permitido fazer na Assembleia Legislativa, sugerimos que fosse feito no âmbito municipal. Cada indicação pode ser semente para uma nova lei. Agora a Abrafibro vai fazer o trabalho de conscientização em todas as casas legislativas e o mandato vai se colocar a disposição desta causa também”, afirmou o deputado ao ser questionado pelo O Imparcial.

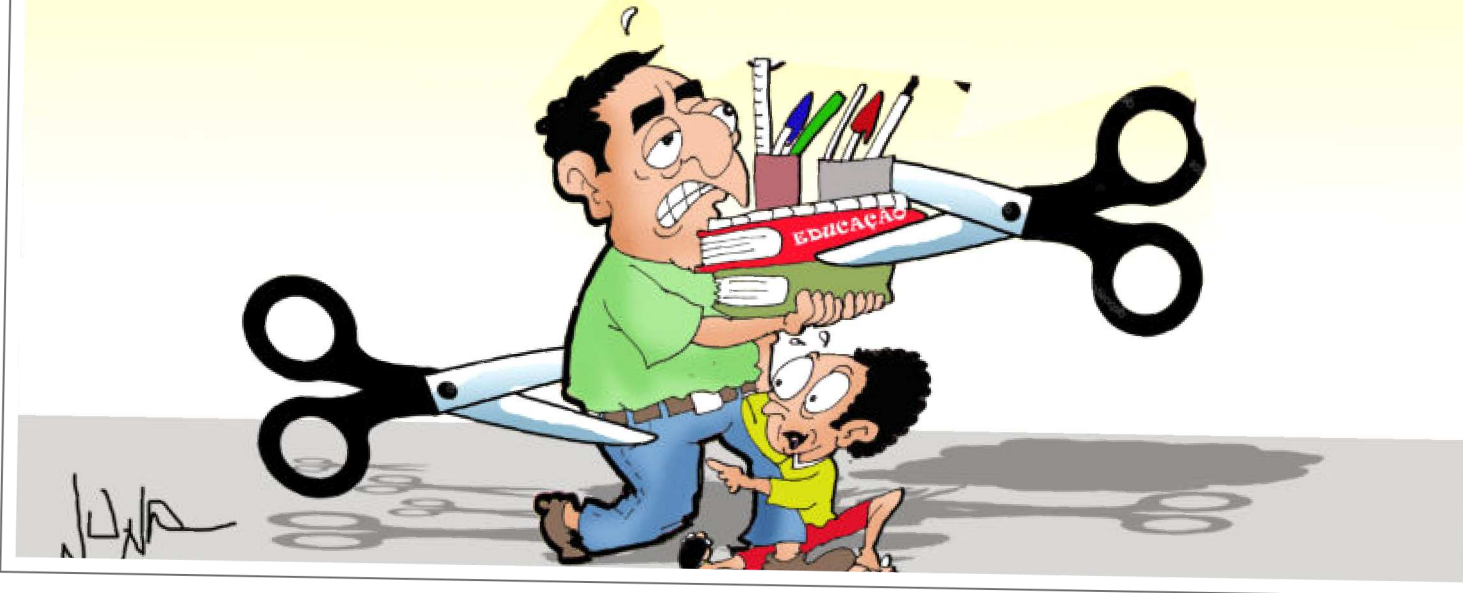
O deputado estadual Wellington do Curso foi o segundo que mais apresentou proposições. Wellington do Curso (PSDB) está em seu segundo mandato e alcançou o patamar de ser o segundo que mais apresentou proposições no ano de 2019. Ao todo foram 367 proposições apresentadas na Assembleia Legislativa.

O tipo de matéria mais apresentada pelo tucano foi o de Projeto de Lei Ordinária com a soma de 126 PLs. O deputado Wellington apresentou ainda 114 Requerimentos, 7 Projetos de Resoluções Legislativas, 20 Moções e 100 Indicações.

Já o deputado estadual Duarte Jr (PCdoB) ficou como o terceiro mais produtivo da Assembleia Legislativa do Maranhão no ano de 2019 com 315 proposições apresentadas. A matéria que o comunista mais apresentou foram as indicações, ao todo 170. Também apresentou 61 Projetos de Leis, 14 Projetos de Resoluções Legislativas, 1 Proposta de Emenda Constitucional, 66 Requerimentos e 4 Moções.

Como o processo legislativo muitas vezes é lento, não deu para medir a conversão dos projetos apresentadas em matérias aprovadas. O que poderá ser feito nos primeiros meses de 2020. Este é o segundo levantamento realizado pelo jornal O Imparcial sobre a produtividade da atual legislatura.

LISTA DE MATERIAL ESCOLAR



Discordar não é pecado

» CRISTOVAM BUARQUE

Professor emérito da Universidade de Brasília (UnB)

Entre mensagens de fim de ano, recebi um vídeo em que uma jornalista perguntava a entrevistados como perdoar o pai por ter votado no Bolsonaro. Ela não é a única com essa preocupação.

Neste Natal, dia do perdão entre os cristãos, milhões de brasileiros tiveram a preocupação de perdoar ou não perdoar parentes e amigos por terem votado no Bolsonaro ou no Haddad. Da decisão dependia de quem convidar para a ceia ou para quem comprar presente. Isso mostra como a radicalização política e o despreparo filosófico tomaram conta da elite militante.

Perdoamos pecados; votos, nós discordamos. É possível perdoar quem mente, engana, rouba, corrompe e se corrompe; não há por que perdoar ou não perdoar quem pensa, vota, faz escolhas políticas diferentes das nossas.

Quem se preocupa em perdoar o voto de alguém confunde voto com pecado porque mistura posição política com posição moral, partido com religião. Em uma sociedade machista e paternalista, o desrespeito à vontade do pai já foi um pecado. O pecado estava no desrespeito, não na opção nas urnas. Nos tempos atuais, o voto

do pai não pode definir o da filha; nem as escolhas são questão religiosa que exige perdão se for errado, infiel, pecaminoso; o voto diferente é apenas uma discordância a tolerar. Por pior que nos pareça a escolha do outro.

No lugar da raiva e da dúvida do perdão, devemos usufruir da estética da discordância. Eu discordo de quem votou no Bolsonaro, mas não tenho que perdoar amigos que fizeram essa opção, de que discordo. No lugar da dúvida do perdão, me pergunto onde errei ao fazê-lo escolher a opção diferente da minha. Nem quero ser perdoado pelo voto no Haddad no segundo turno, nem pelo voto na Marina, no primeiro.

Quem acha que é preciso perdoar o eleitor por votar em outro candidato no íntimo deseja candidatura única para seu escolhido, ou deseja que todos os candidatos pensem parecido. Isso acontece nos regimes teocráticos, não se toleram infiéis políticos. Ao confundir discordância com perdão, estaríamos dividindo a política em seitas e recusando candidatos considerados infiéis.

O eleitor jamais é culpado pela escolha do candidato. Quando vende o voto, é culpado da venda, um ato corrupto, não da escolha. Se não entendermos isso, vamos tolerar quem vende o voto para nosso candidato e condenar o que vendeu para o adversário. Isso explica a tolerância com a corrupção de filhos ou de aliados. É como se os nossos não pecassem porque defendem causas acima do bem e do mal. Poderiam roubar porque fizeram o bem.

Podemos discordar do eleitor, jamais incriminá-lo. Recentemente, perdi uma eleição, e a culpa foi minha, não do eleitor. Há momentos em que a renovação é revolucionária, até quando representa retrocesso conser-

vador: os conservadores eleitos servindo para nos despertar, perguntando onde erramos.

Os revolucionários franceses viram esse processo com a restauração da monarquia. Os políticos corruptos, os mentirosos, aproveitadores podem precisar de perdão por seus crimes, o eleitor, como o pai da jornalista, precisa de respeito, não de perdão. Quem precisa ser perdoado são os que perdem porque precisam explicar diante da história onde erraram a ponto de o eleitor os expulsar do poder. Pena que, no lugar da autocrítica, estamos culpando os eleitores.

A confusão entre partidos e igrejas também leva a confundir decepção com discordância. Decepção decorre de erro moral, de pecado, não de opção política. Um parlamentar decepção se teve desvio moral — corrupção, locupletação, imoralidades — não pelos votos que tenha dado por convicção, mesmo que equivocadamente do ponto de vista político.

A sectarização partidária e o desconhecimento filosófico levam a optar-se por culpar o eleitor para não ter de fazer autocrítica. Quem se preocupa em perdoar o amigo por ter votado no Bolsonaro ou no Haddad quer fugir da autocrítica, escapar do ato de contrição no confessionário, acobertar os erros e até pecados, como corrupção, dos aliados ao longo de anos no poder.

Tentei fazer essa autocrítica com meu livro Por que falhamos: o Brasil de 1992 a 2018, mas o tratamento de partido como se fosse igreja, afasta possíveis leitores que não aceitam o fato de que sua religião partidária pode errar. Mais uma prova de que estamos confundindo política com religião. Para os militantes, seus líderes e seus partidos-seitas são mitos ou santos — não erram nem pecam.

2019: O ano em que se falou do clima

ADRIANA IZEL
adrianaizel.df@dabr.com.br

Desde 2004, o Dicionário Oxford divulga, anualmente, a palavra ou a expressão do ano. O termo escolhido reflete uma tendência ou uma preocupação daquele período. Nesses 15 anos, foram eleitos como palavras ou expressões do ano termos do mundo moderno, como podcast (2005), GIF (2012), selfie (2013) e pós-verdade (2016), e também vocábulos usuais que ganharam novos significados, como tóxico, no ano passado, ao aparecer adjetivando as palavras químico, masculinidade e substância, ou ainda que, simplesmente, voltaram a se fazer presentes.

Em 2019, mais um termo conhecido, reapareceu. O dicionário inglês elegeu como expressão do ano: emergência climática, que é definida pelo Oxford como “uma situação em que é necessária uma ação urgente para reduzir ou interromper a mudança climática e evitar danos ambientais po-

tencialmente irreversíveis resultantes dela”.

A expressão realmente tomou conta dos noticiários e se tornou tema de discussão mundial. E isso se deve muito a jovem sueca Greta Thunberg, que, não por coincidência, foi eleita a personalidade de 2019 pela revista Time. Coube à garota de apenas 16 anos levantar debates sobre o cumprimento das metas de emissão de gases causadores do efeito estufa, além de outras demandas contra o aquecimento global.

Outra situação que elevou o uso do termo foram as queimadas na Amazônia, que chamaram atenção — não só no Brasil, mas no mundo — sobre o combate ao desmatamento e a preservação da floresta tropical, que tem papel importante na regulação dos processos do efeito estufa e na variação climática. Em agosto, houve um aumento de 196% nos focos de incêndio, de acordo com dados do Programa Queimadas do Instituto Nacional

de Pesquisas Espaciais (Inpe), o maior para o mês desde 2010.

De acordo com o levantamento do Dicionário Oxford, o uso de “emergência climática” aumentou acentuadamente ao longo de 2019. Em setembro, por exemplo, era mais de 100 vezes comum do que no ano anterior. Até 2018, emergência só aparecia entre os termos mais usados ao lado de saúde, hospital e família. Em 2019, isso foi superado, se tornando três vezes mais frequente.

Foi o ano em que mais se falou sobre os problemas climáticos do planeta, mesmo que o mundo viva agora um momento de ascensão do movimento negacionista do aquecimento global. E, pelo visto, deve voltar a ser assunto a partir de amanhã, quando chegamos em 2020, ano apontado como crucial no combate ao aquecimento global por ser o período limite para que as emissões de gases de efeito estufa comecem a cair.

EDITORIAL



Na campanha eleitoral, Jair Bolsonaro repetia sua absoluta ignorância nos mistérios da economia.

O então candidato, quando questionado sobre o caminho para solucionar este ou aquele espinhoso problema relacionado ao tema, dizia em tom jocoso que contava com o Posto Ipiranga. Referia-se ao economista Paulo Guedes.

Jurava que lhe daria carta branca para formar a equipe e traçar a política a ser adotada a fim de pôr o país nos trilhos do desenvolvimento. Mais: frisava a importância de a trilha ser sustentável. Voos de galinha, frequentes na história dos milagres nacionais, seria coisa do passado. Chegara a vez do voo de águia.

Eleito, Bolsonaro cumpriu a promessa. Guedes assumiu o superministério da Economia e cercou-se de assessores que compartilham as mesmas teses. Liberais, eles falam a mesma língua. Traçaram planos e tomaram medidas que vêm restabelecendo a confiança no país.

O grande desafio, que assombrava o Brasil, havia duas décadas, era a Previdência. Impunha-se atualizar as regras da aposentadoria à realidade do país. O brasileiro vive mais. Em contrapartida, precisa trabalhar mais. O “Posto Ipiranga” entregou ao Congresso um projeto bem amarrado e negociou com habilidade as adaptações que se fizeram necessárias. Etapa vencida.

Com o Legislativo renovado, a liderança de Rodrigo Maia exerceu papel crucial. Ele frisou com acerto que a reforma não é do governo. É do Brasil. Os parlamentares abraçaram a tese. E acenam positivamente para mudanças que se impõem em 2020. Entre elas, as reformas tributária e administrativa — indispensáveis para simplificar regras, racionalizar a burocracia e modernizar o Estado.

O país tem pressa. Os resultados positivos registrados em 2019 precisam avançar em 2020. O PIB deve encerrar o ano com crescimento de 1,16% de acordo com o Boletim Focus. A inflação não vai ultrapassar 4%. A taxa básica de juros fecha dezembro com 4,5% ao ano.

A queda se reflete em outros setores como o imobiliário e o automotivo. A Bolsa superou 117 mil pontos. As vendas de Natal surpreenderam. As privatizações e concessões prometem passos inéditos.

São promissoras as expectativas para 2020. Embora seja ano eleitoral, espera-se ação efetiva nos meses que antecedem o recesso branco. O entulho que emperra o desenvolvimento, atrasa o país e empobrece o povo precisa ser removido com urgência. O diagnóstico é conhecido. O remédio também.

E, como há muito não se via, Executivo e Legislativo fazem a leitura correta do tempo. É hora de agir. O verbo procrastinar, cuja conjugação faz parte da natureza nacional, deve ser apagado do dicionário. Flexioná-lo condena o país a irreversível retrocesso.

O IMPARCIAL
EMPRESA PACOTILHA SA

End.: Rua Assis Chateaubriand S/N - Renascença II - São Luís-MA - CEP: 65075-670

Pedro Freire
Diretor-Presidente
pedrofreire@oimparcial.com.br

Raimundo Borges
Diretor de Redação
borges@oimparcial.com.br

Patrícia Freire
Gerente financeira
patriciafreire@oimparcial.com.br

Celio Sergio
Superintendente de Produção
celiosergio@oimparcial.com.br

FALE CONOSCO - GRUPO O IMPARCIAL

JORNALISMO
O Imparcial: (98) 3212-2006

COMERCIAL
Impresso: (98) 3212-2030/2087
Digital: (98) 3212-2081

OUTROS
Financeiro: (98) 3212-2086
Recepção: (98) 3212-2000
Presidência: (98) 3212-2001

REDES SOCIAIS
Whatsapp: (98) 99188-8267
facebook.com.br/oimparcialma
Twitter: @oimparcialonline
Instagram: @oimparcial
www.oimparcial.com.br

São Luís, quinta-feira, 2 de janeiro de 2020

LIMPEZA

São Luís conta com 17 Ecopontos

Entrega nos bairros Primavera e Barreto, avanço no recolhimento de resíduos sólidos. Mais três, no Cohaserma, Centro e Vila Isabel, deverão ser entregues em breve

Entregues pela Prefeitura de São Luís na primeira quinzena de dezembro, novos Ecopontos reforçam as políticas de combate ao descarte irregular de resíduos sólidos implantadas na gestão do prefeito Edivaldo Holanda Junior. Os dois novos equipamentos ficam nos bairros Primavera (polo Cohatrac) e Barreto (região do João Paulo). Com isto, a Prefeitura atinge a marca de 17 equipamentos do tipo em funcionamento, beneficiando toda a cidade e, de forma direta, os bairros do seu entorno. Mais três Ecopontos – nos bairros Cohaserma, Centro e Vila Isabel – já estão com obras em fase final. Em menos de um mês os dois equipamentos já receberam cerca de 130 toneladas de entulhos volumosos e 440 quilos de recicláveis. Os Ecopontos já em funcionamento em São Luís já receberam mais de 36 milhões de quilos de materiais recicláveis e resíduos volumosos.

Somente em 2019, a gestão do prefeito Edivaldo abriu seis novos Ecopontos. Estes equipamentos, que integram a macropolítica de gestão de resíduos sólidos em São Luís, estão garantindo que a cidade avance nos índices de sustentabilidade. “Quando assumi a gestão municipal, em 2013, São Luís não tinha políticas efetivas de incentivo à reciclagem, além de uma série de outros problemas na limpeza urbana. Sanamos todos estes problemas, regularizamos e modernizamos o sistema e investimos também em políticas sustentáveis. Os



GESTÃO DO PREFEITO EDIVALDO COLOCA EM FUNCIONAMENTO ECOPONTOS

Ecopontos fazem parte deste sistema que fez com que São Luís se destacasse nacionalmente no setor”, disse o prefeito Edivaldo.

NOVOS ECOPONTOS

O Ecoponto Primavera fica localizado na Avenida Contorno Sul, próximo ao Colégio Shalom, no Residencial Primavera. Ele é o segundo a ser entregue no polo Cohatrac em 2019, que já conta com o Ecoponto Itapiracó. Já o Ecoponto Barreto é o primeiro da região João Paulo. Ele fica localizado na Rua Cinco de Janeiro, Barreto, próximo ao Centro Educacional Coelho Neto. Os dois equipamentos entraram em funcionamento neste mês.

Os equipamentos vão garantir aos moradores do entorno o descarte ambientalmente adequado de materiais recicláveis e resíduos volumosos, evitando o despejo indevido nas vias públicas, o que pode comprometer a saúde pública, o meio ambiente e o

paisagismo urbano por causa da formação de pontos de descarte irregular. No primeiro semestre do ano entraram em funcionamento os Ecopontos Cidade Operária – Unidade 205, Sacavém, Parque dos Nobres e Itapiracó.

A presidente do Comitê Gestor de Limpeza Urbana, Carolina Moraes Estrela, informa que os Ecopontos contribuem para fechar as etapas da completa profissionalização de resíduos sólidos em São Luís. “Depois da desativação do Aterro da Ribeira, o prefeito Edivaldo começou a investir nos Ecopontos como política que garantisse a população o descarte ambientalmente adequado dos materiais recicláveis e resíduos volumosos. Por meio destes equipamentos, São Luís passou a ter um programa efetivo de coleta seletiva. Esta é uma política em expansão, pois a meta é encerrar 2020 com 30 Ecopontos em funcionamento”, afirmou.

SAÚDE

Mais de 5 milhões de atendimentos nas UPAs



ESTES ATENDIMENTOS FORAM FEITOS EM 2019

A Rede de Atenção às Urgências no Maranhão conta com 10 Unidades de Pronto Atendimento (UPA) gerenciadas pelo Governo do Estado, localizadas na capital e no interior. Responsáveis pelos atendimentos de saúde de complexidade intermediária, as unidades funcionam 24 horas por dia. Em 2019, as UPAs realizaram mais de 5 milhões de atendimentos e procedimentos.

“A UPA, assim como as unidades básicas, acaba fazendo o ordenamento do fluxo de atendimento na rede de saúde. Por atender casos que precisam de respostas mais rápidas, urgências e quadros agudos de início súbito, a unidade faz um filtro do que precisa ser encaminhado para a alta complexidade, diminuindo a procura pelos hospitais. Sabemos dessa importância, por isso o alto investimento que fazemos nesse componente”, afirma o secretário de Estado da Saúde, Carlos Lula.

São da rede estadual as UPAs Itaqui-Bacanga, Parque Vitória, Aracagi, Vinhais, Cidade Operária, Coroatá, Timon, Imperatriz, Codó e São João dos Patos. Juntas, elas têm um custo mensal de R\$ 16,4 milhões, dos quais R\$ 12,7 milhões são dos recursos próprios do Governo do Maranhão. No total, elas fizeram 5.536.211 atendimentos e procedimentos, até setembro deste ano.

A dona de casa Magnólia Araújo Marques, de 53 anos, acompanha o marido Saturnino Ribeiro Marques, de 56 anos, que está internado na sala amarela da UPA Aracagi. Vítima de acidente vascular cerebral (AVC), ele recebeu os atendimentos imediatos na unidade, o que lhe garantiu a vida.

“O atendimento dele foi muito rápido. Na hora que ele chegou foi logo atendido. Foi muito bom, salvou a vida do meu marido. A família toda está contente com o atendimento. Não conhecia aqui, foi a primeira vez que precisou internar. As pessoas atendem a gente super bem, não tenho nada do que reclamar”, afirma.

FINANÇAS

Como se preparar para os impostos do começo de ano



O PRIMEIRO PASSO É IDENTIFICAR TODAS AS DESPESAS QUE VOCÊ TEM QUE PAGAR

Fim de ano, 13º, Natal, férias... Só coisa boa, certo? Mais ou menos. Enquanto essas coisas podem ser tudo que você esperava ao longo de todo ano, é só passar a virada que a enxurrada de contas chega. É IPVA, IPTU, matrícula de instituições de educação e mais outros gastos típicos do início de um ano.

Mas, então, o que fazer para evitar que esse período se torne um pesadelo financeiro? É sobre que isso falaremos hoje! Continue lendo e descubra como se programar para os impostos do começo de ano e deixar sua conta longe do vermelho!

Quais são os principais impostos do começo de ano?

Como em qualquer planejamento financeiro, o primeiro passo é identificar todas as despesas que você tem que pagar, ou seja, todas as contas e impostos do começo de ano que cairão sobre o seu bolso. Para te ajudar, fizemos uma pequena lista:

IPVA: para todos aqueles que possuem um veículo próprio, é a hora de pagar o famoso IPVA. O imposto pode chegar a até 4% do valor do veículo, dependendo do Estado em que você

mora. Na maioria deles, é possível parcelá-lo em até 3 vezes, contudo, quem faz o pagamento antecipado à vista, recebe um desconto que pode ser muito bem-vindo;

IPTU: imposto sobre imóveis, o IPTU também pode ser parcelado na maioria dos municípios e pago ao longo de ano. O imposto é de 1% sobre o valor do imóvel e nesse caso também há desconto para quem fizer o pagamento integral no início do ano;

Matrícula: quem possui filhos em idade escolar ou está fazendo faculdade terá aquela parcela extra da taxa de matrícula. Procure saber qual será esse valor com antecedência para se programar;

Material escolar: esse vale para quem tem filhos e recebe aquela extensa lista com os materiais escolares para o próximo ano. Já recebeu a sua? Caso não, se antecipe e procure saber junto à escola do seu filho(a) quando eles farão esse envio;

Fatura cartão: Natal e férias de fim de ano podem sempre sobrecarregar a fatura do cartão de crédito. Por isso, vá anotando seus gastos (ou acompanhando pelo app do seu banco) para não ter surpresas quando a fatura de

janeiro chegar.

O que fazer para não se embolar com as contas no início de ano?

Nós já falamos aqui da importância de controlar os gastos e fazer seu planejamento financeiro. E isso não seria diferente com os impostos do começo de ano. Para quem não tem uma reserva financeira, anotar todos os valores e se programar é fundamental.

A primeira dica para não se embolar com os impostos do começo de ano é usar o 13º. Sim, nós sabemos que você queria muito usá-lo para comprar aquela TV nova ou fazer aquela viagem para a praia. Contudo, as contas são prioridade, e com um pouquinho de planejamento você pode realizar seu sonho um pouco mais tarde.

Caso o dinheiro não seja o suficiente, realizar um empréstimo pessoal online é uma opção. Sem burocracia, o pedido é feito pela internet e o dinheiro cai na sua conta em questão de horas. Mas lembre-se: de nada adianta fazer um empréstimo sem um bom planejamento para saber se você conseguirá pagar as parcelas.

LOCOMOÇÃO

Governo investiu R\$ 500 milhões em rodovias



MA-270 QUE LIGA SUCUPIRA DO NORTE A PASTOS BONS

Os investimentos do Governo do Maranhão, através da Secretaria de Estado da Infraestrutura (Sinfra), na construção de rodovias e na manutenção de vias urbanas ultrapassaram os R\$ 500 milhões em 2019. O esforço foi empregado em serviços que alcançaram mais de 3.400 quilômetros de vias localizadas em território maranhense. As frentes de serviços visam garantir que a população tenha maior mobilidade, acesso aos serviços públicos, escoamento da produção, além de permitir que outros investimentos possam chegar à região através das vias recuperadas e construídas.

Para o secretário de Estado da Infraestrutura, Clayton Noleto, esse é um trabalho cujo esforço é contínuo para assegurar o cumprimento dos direitos dos maranhenses e possibilitar melhoria na qualidade de vida. “Esse é um cuidado do governo Flávio Dino: atenção às nossas rodovias. Estamos trabalhando e vamos continuar reforçando esse compromisso com a população. É o direito de ir e vir, para que as pessoas possam ter acesso aos serviços públicos. Possibilitando que essas pessoas tenham uma vida mais digna. Essa é a marca do Governo do Maranhão para impulsionar cada vez mais o crescimento do nosso Estado”, acrescenta.

Em 2019, foram concluídas nove obras rodoviárias importantes para o desenvolvimento do Maranhão. Entre os trechos contemplados estão a MA-315 (Barreirinhas/ Paulino Neves); MA-307 (Presidente Médici/ Centro do Guilherme); MA-110 no trecho entre São Bernardo até Luzilândia; a via que vai de São Raimundo do Doca Bezerra ao Entroncamento BR-226; ponte sobre o Rio Aço Pedra de Fogo (em Nova Iorque); Entroncamento MA-122 (Amarante) – Entroncamento MA-280 (Sítio Novo); MA-270 (Sucupira do Norte/ Pastos Bons); Estrada do Peixe (entre o Povoado Itans e Matinha) e a MA-272, que liga Barra do Corda e Fernando Falcão. Em 2019, os investimentos somente para construção de ro-

HORA DE RENOVAR A MATRÍCULA

Saiba o que as escolas não podem fazer

Conheça seus direitos financeiros com relação a matrícula do seu filho e saiba o que pode negociar com a escola. Pais devem ficar atentos aos detalhes da matrícula

Por que o período de matrícula nas escolas é tão cedo? Essa é a pergunta que muitos pais e mães se fazem todos os anos. Muitas escolas abrem o período de matrícula para o ano letivo seguinte entre final de setembro e início de outubro. Parece antecipado, não é mesmo? O Segundo semestre mal começou e a escola já está providenciando a matrícula para o ano seguinte. Mas na verdade isso tem um motivo.

A Lei 9.870/99 prevê que a mensalidade escolar deve ser composta por gastos com pessoal e outros custos. Eles devem ser comprovados em uma planilha de custos, a qual deve inclusive ser disponibilizada aos pais.

O gasto com pessoal se dá na maior parte com os professores. E, em geral, é justamente no segundo semestre do ano que costumam ser fixados os dissídios da categoria. Isso quer dizer que a categoria dos professores aprova o acordo coletivo de trabalho fixando o percentual de aumento salarial. A partir daí a escola já pode prever o valor da mensalidade para o ano seguinte. Mas para poder planejar seu orçamento a escola precisa saber quantos alunos estarão matriculados. Por isso iniciam as matrículas entre setembro e outubro.

Fique atento

Além disso, de acordo com essa mesma Lei, a escola tem o prazo mínimo de 45 dias para divulgar as seguintes informações: Os termos do

contrato de prestação de serviço de ensino (texto da proposta de contrato); O número de vagas disponíveis por turma; O valor da mensalidade para o ano letivo seguinte; Todas essas informações são obrigatórias e devem ser divulgadas em local de fácil acesso e visualização pelo público. Em geral, as aulas (ano letivo) começa em fevereiro de cada ano. Assim, as escolas precisam divulgar essas informações até o mês de novembro.

Mensalidade

A escola não é obrigada a esperar o resultado do acordo coletivo de trabalho dos professores. Ela pode fixar o valor das mensalidades do ano seguinte antes disso. Contudo, se fixar um aumento muito acima deste custo, as mensalidades podem ser consideradas abusivas. E isso justamente porque contrariam a orientação da lei específica. Mas é o Código de Defesa do Consumidor que protege os pais de forma mais abrangente contra abusos.

Se isso ocorrer, os pais podem contatar a escola para questionar o aumento. Após a divulgação do dissídio coletivo dos professores, a escola terá que explicar o motivo do aumento além deste custo. Terá que comprovar quais outros gastos previstos para serem realizados justificam a diferença.

Para cobrar esta prestação de contas os pais podem contar com o apoio da associação de pais da escola. Vale a pena também se organizar em grupos

e formar comissões para negociações. E também pode contar com o apoio do Procon. Se o aumento for excessivo, um movimento coletivo de pais pode mudar a decisão da escola. Afinal, para continuar funcionando a escola precisa ter alunos.

Taxa de matrícula pode?

Não, não pode! A lei é clara. É o artigo 1º da Lei 9.870/99 que determina o critério de fixação dos valores que a escola pode cobrar. Conforme a lei determina: o valor total, anual ou semestral, terá vigência por 01 ano. Ele será dividido em 06 ou 12 parcelas mensais iguais (conforme duração do curso).

Podem haver planos de pagamentos alternativos, desde que não excedam ao valor total anual ou semestral. As formas alternativas de pagamento devem ser negociadas com os pais. Muitas escolas fixam um valor que é cobrado no ato da matrícula. Para desvincular esse valor de uma taxa adicional, elas informam que se trata de uma primeira cota da anuidade seguinte. Ou descontam esse valor da primeira mensalidade paga no ano seguinte. Contudo, se os pais quiserem, podem optar pelo pagamento de apenas 12 parcelas.

Material

É necessário separar o material didático do material de uso comum da escola: O material didático são livros, apostilas, plataformas exclusivas, etc.

Matrícula recusada por inadimplência



ESCOLAS PODEM RECUSAR MATRÍCULA DE ALUNOS POR INADIMPLÊNCIA. ASSUNTO JÁ FOI DISCUTIDO PELA JUSTIÇA E PROCON

Sem o material didático o aluno não vai conseguir acompanhar as aulas, ele é parte necessária do ensino. Já os itens de uso comum, como material de limpeza, de escritório, e demais insumos, não podem ser cobrados adicionalmente. Eles obrigatoriamente devem estar previstos no orçamento anual da escola. Portanto, devem ser considerados na parte da mensalidade que inclui os custos operacionais. A Lei 9.870 proíbe a cobrança adicional ou fornecimento de material de uso coletivo necessário à prestação dos serviços educacionais. Esta proibição está prevista no artigo 7º da lei.

Material didático vendido na escola

As escolas podem confeccionar seu próprio material didático exercendo sua autonomia e liberdade para realização de seu projeto pedagógico. A venda desse material exclusivo não é considerada uma venda casada. Ele não pode ser classificado, por exem-

plo, como: um item do estoque encalhado; um produto perto de vencer; ou um serviço desvinculado do objetivo principal que é o ensino.

O objetivo de proibir a venda casada é coibir práticas abusivas, nas quais o fornecedor obtém vantagem excessiva do consumidor. Mas atenção! A escola não pode, por exemplo, obrigar os pais a comprarem material pedagógico não exclusivo. Por exemplo, itens de papelaria como estojo, lápis, borracha, apontador, cadernos pautados, cartolina, tinta, etc. Ela pode disponibilizar, mas os pais escolhem se querem adquirir ou não na escola.

Alunos inadimplentes podem ter matrícula recusada?

A escola pode impedir a matrícula de alunos que estejam com a mensalidade em atraso? Sim, pode. Essa questão foi amplamente discutida em ações judiciais e pelos Procons. Muito se argumentou que o aluno não poderia ser impedido de ser matriculado

para o ano seguinte.

A escola deveria utilizar dos meios de cobrança adequados sem afetar o desenvolvimento do aluno. Contudo, por outro lado, a manutenção dos custos da escola é diretamente afetada pela falta de pagamentos das mensalidades. Em dado momento o número de inadimplentes tendia a se tornar tão elevado que poderia levar à falência da escola. A ponderação levou ao direito da escola de proibir a matrícula dos alunos inadimplentes, devendo possibilitar a negociação da dívida.

O aluno inadimplente não poderá sofrer nenhuma sanção. Ele somente poderá ser “desligado” da escola ao final do ano letivo. Não pode ser impedido de realizar qualquer tipo de atividade e nem as avaliações ou provas. Não pode ter documentos, como o histórico escolar ou declarações emitidas pela escola, negados. Nem mesmo os documentos que são fornecidos para transferência para outra instituição de ensino.

EDUCAÇÃO

Queda no número de matrículas em 2019



ENSINO MÉDIO TEVE 4,16% A MENOS QUE NO ANO DE 2018

O número de matrículas caiu no ensino médio e no fundamental em 2019. O Brasil teve um total de 6,2 milhões de alunos matriculados na última etapa do ensino básico — 4,16% a menos do que em 2018 — e 21,4 milhões de estudantes no fundamental (-1,6%). Os números são do Censo Escolar, publicado pelo Ministério da Educação no Diário Oficial de ontem. O levantamento mostra, também, que houve aumento de matrículas no ensino infantil. No ensino médio, a queda de matrículas ocorre apesar do aumento de estudantes registrados em período integral. O número de alunos na modalidade saltou de 599,4 mil para 655,7 mil, mas não foi suficiente para cobrir a queda no número de estudantes. Ao todo, o ensino médio teve quase 270 mil matrículas a menos, entre 2018 e 2019. Já no ensino fundamental, houve queda de matrículas nas duas modalidades. O Censo Escolar registrou cerca de 35 mil matrículas a menos em escolas de período integral. As vagas em tempo parcial caíram mais de 312 mil.

Considerada um modelo eficiente para alcançar melhores resultados educacionais, a expansão da escola em tempo integral é uma das metas do Plano Nacional de Educação, aprovado em 2014. A gestão do ministro Abraham Weintraub anunciou que encerrará o programa Mais Educação, que financiava a modalidade na rede pública, e o substituirá por parcerias com faculdades públicas e privadas para ampliar a jornada escolar.

Ensino infantil — As matrículas em creches e pré-escolas tiveram aumento de 4,24% e 0,8%, respectivamente. O país passou a ter 6,3 milhões de crianças no ensino infantil, segundo o Censo — cerca de 130 mil a mais do que em 2018. Considerando as matrículas dos ensinos médio, fundamental e infantil, o Brasil teve 486 mil vagas a menos em 2019, em relação ao ano anterior. O número corresponde a uma queda de 1,4%.

CENSO ESCOLAR

Cresce número de matrículas na creche



MATRÍCULAS EM CRECHES SUBIRAM PARA 2.433.216 EM 2019

O número de matrículas na creche e na pré-escola cresceu este ano na comparação com 2018, segundo dados do Censo Escolar divulgados dia 30 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). O levantamento, que foi publicado no Diário Oficial da União, traz os dados referentes ao número de alunos matriculados em escolas públicas, abrangendo todas as etapas de ensino (da creche ao ensino médio). A divulgação das informações completas do Censo Escolar está prevista para o final de janeiro.

O censo mostra um aumento de 4,24% no número de matrículas em creches (crianças de 0 a 3 anos), que passou de 2.333.277, em 2018, para 2.433.216, em 2019. Ao todo, foram abertas 98.939 vagas nesta etapa de ensino. Na pré-escola, houve aumento de 0,75% no número de matrículas na comparação entre 2018 e 2019. Foram abertas 29.636 vagas, passando de 3.915.699 para 3.945.335. A quase totalidade das matrículas no ensino infantil se concentra em instituições municipais.

Em relação aos ensinos fundamental e médio, o Censo Escolar aponta uma queda no número de matrículas em escolas públicas, fenômeno que vem se repetindo nos últimos anos. Segundo os dados divulgados nesta segunda-feira, foram matriculados 6.192.819 alunos no ensino médio em 2019, contra 6.462.124 no ano anterior, uma redução de 4,34%.

Apesar da redução, houve melhora nas escolas de tempo integral, que passou de 9,2% para 10,6% do total de matrículas na última etapa do ensino básico em instituições públicas. No ensino integral, os estudantes podem, com mais tempo na escola, ter acesso a atividades culturais, esportivas, além de conteúdos de comunicação, saúde, entre outros.

São Luís, quinta-feira, 2 de janeiro de 2020

RACISMO

Uma mancha avança no futebol brasileiro

Segundo Observatório da Discriminação, até novembro passado foram registrados 47 casos de ofensas, sobretudo por cor da pele. Casos ocorreram em vários campeonatos

Aconteceu no último domingo. O zagueiro Matheus Thuler, do Flamengo, foi acusado de racismo após chamar o atacante Lincoln, seu colega de time, de “macaco”. Foi durante um vídeo junto do meia Vinícius Souza, da base do clube, e explodiu nas redes sociais.

Na live (vídeo ao vivo) com os torcedores, Thuler chama o amigo, que não responde, e pouco depois chama Lincoln: “E aí, preto?” Vinícius interveio: “Que é isso, cara?”, assim que escuto a palavra “macaco”. O vídeo não está mais disponível, mas muitos torcedores salvaram o momento exato da ofensa.

O episódio expõe um contexto mais amplo: o aumento dos casos de injúria racial no esporte brasileiro neste ano que se encerra. O Observatório da Discriminação Racial, entidade dedicada a pesquisar e discutir o tema, registrou 47 episódios no país até novembro. O número representa um crescimento de 6,8% em relação a 2018, quando foram registradas 44 ocorrências.

Aumento de casos

Os casos de 2019 representam a maior marca nos últimos cinco anos. “Um dos maiores erros é enxergar cada caso como uma novidade. Todos estão inseridos em um contexto que exige preocupação e atitude”, explica Marcelo Medeiros Carvalho, diretor executivo do Observatório.

Para os especialistas, a questão está

ligada a problemas estruturais da sociedade brasileira. O sociólogo Rogério Baptistini Mendes, da Universidade Mackenzie, opina que os episódios nos estádios de futebol reproduzem o processo de exclusão do negro na sociedade por conta da escravidão. Nos momentos de tensão social frequentes nos estádios, quando as pessoas são colocadas como torcedoras de times diferentes, a exclusão ressurge.

“A abolição da escravatura foi insuficiente para inserir o negro na vida social. O que nós imaginávamos que estivesse sendo mitigado com o avanço da educação e a melhoria das condições econômicas e políticas voltou à tona com a polarização da vida social nos últimos anos.”

Coragem para denunciar

Roger Machado, atualmente único técnico negro da Série A do Campeonato Brasileiro — continua à frente do Bahia —, concorda. “Se não há preconceito no Brasil, por que os negros têm o nível de escolaridade menor que o dos brancos? Por que 70% da população carcerária é negra? Se não há preconceito, qual a resposta? Para mim, nós vivemos um preconceito estrutural”.

Para Marcel Tonini, pesquisador da Universidade de São Paulo (USP), vários fatores explicam o aumento dos casos.

“Primeiro, os jogadores parecem estar um pouco mais encorajados a

denunciar, seja por autoconsciência, seja por influência de atletas internacionais; segundo, a imprensa tem tratado o tema com mais recorrência e profundidade; terceiro, talvez, pelas ações do Observatório e por clubes nas redes sociais.”

Punição

O historiador Amailton Azevedo defende punições mais efetivas. “Não basta exibir faixas com dizeres ‘Diga não ao racismo’. É urgente uma política que puna os clubes. Os torcedores racistas devem ser banidos e o patrocínio das empresas pode ser cortado para os clubes que não adotarem medidas contra racistas”, sugere.

Ofensas

Até hoje repercute o caso do segurança Fábio Coutinho, chamado de “macaco” pelos irmãos Adriere e Natan Siqueira da Silva, que lhe deu ainda uma cusparada no rosto. O homem agredido não queria contar para ninguém, pois temeu que não acreditasse na sua versão.

Não sabia, porém, que a agressão havia sido filmada, durante um clássico entre Atlético-MG e Cruzeiro, pelo Campeonato Brasileiro.

O desfecho do episódio seguiu o que parece ser a regra de casos assim: o Atlético foi multado em R\$ 130 mil, Adriere e Natan foram expulsos do quadro de sócios-torcedores e respondem por crime de injúria racial,

CONFRATERNIZAÇÃO

Torneio das Torcidas reúne sócios da Apcef



CINCO TIMES FORAM INSCRITOS NA DISPUTA PRINCIPAL

Uma tarde de confraternização, mas também de muita competitividade. Assim foi a edição 2019 do tradicional Torneio das Torcidas, promovido pela Associação do Pessoal da Caixa Econômica Federal Maranhão (Apcef/MA). O evento foi realizado no último sábado (28 de dezembro), na sede da instituição, no Calhau.

Defendendo seus times do coração, os sócios fizeram uma bonita festa do futebol e da amizade, na competição que reúne integração, interação e alegria, aliadas à prática esportiva e a paixão de torcedor.

Foram cinco times inscritos na disputa principal e dois na disputa master. Na primeira, competiram times formados por torcedores do Flamengo (2), Sampaio Corrêa, Vasco da Gama e Palmeiras. Na disputa master, as equipes foram formadas por sócios acima de 60 anos, torcedores do Flamengo e um combinado de torcedores do Vasco e Fluminense. Vice-presidente da Apcef/MA, Giselle Menezes, ressaltou o caráter de integração e animação proporcionado pela competição. “É um momento de muita interação e confraternização. A participação dos sócios no Torneio das Torcidas sempre muito alegre, além de mostrar um bom nível de futebol”, destacou.

Na disputa principal, o time do Palmeiras sagrou-se campeão, após vencer o Vasco da Gama na final pelo placar de 1 a 0. Já na disputa master, o campeão foi o Flamengo, vencendo a partida única na cobrança de pênaltis, após empate em 0 a 0 no tempo normal. Capitão do time campeão da edição 2019, Diego Gusmão, ressaltou a interação e paixão pelo time do coração, como fatores mais importantes do Torneio das Torcidas. “É um campeonato diferente, gostoso de participar pela integração da galera, sem contar que a gente joga pelo time do coração. É só alegria e amizade”, destaca o jogador.

COM FOLGA

Gabigol é eleito o “Rei da América”



CAMISA 9 DO FLA RECEBEU 168 VOTOS DOS 372 JORNALISTAS

Artilheiro do Campeonato Brasileiro, com 25 gols, e da Libertadores, com nove, o atacante Gabriel Barbosa, o Gabigol, foi eleito o “Rei da América” em 2019, tradicional prêmio do diário El País. O camisa 9 do Flamengo recebeu 168 votos (45%) dos 372 jornalistas que participaram da eleição, que apontou Bruno Henrique (83 votos, 22%) e Arrascaeta (40 votos, 11%), também jogadores da equipe rubro-negra, na segunda e terceira colocações, respectivamente.

Outros cinco brasileiros foram votados. Com nove votos (2%), o gremista Everton Cebolinha ficou em sexto lugar. Daniel Alves (São Paulo) e Soteldo (Santos), com dois votos cada, dividiram a 10ª posição. Filipe Luís (também do Flamengo), Paolo Guerrero (Internacional) e Germán Cano (recentemente contratado pelo Vasco) receberam um voto cada. A “equipe ideal da América” reuniu jogadores de Flamengo e River, além de Everton Cebolinha. Confira a escalação: Franco Armani (River Plate); Rafinha (Flamengo), Rodrigo Caio (Flamengo), Pinola (River Plate) e Filipe Luís (Flamengo); Enzo Perez (River Plate), Ignacio Fernandez (River Plate) e Arrascaeta (Flamengo); Everton (Grêmio), Bruno Henrique (Flamengo) e Gabriel Barbosa (Flamengo).

Entre os técnicos, o português Jorge Jesus foi superado pelo argentino Marcelo Gallardo, do River Plate, que foi votado 216 vezes e ficou com o prêmio pela segunda vez consecutiva. O treinador flamenguista recebeu 133 votos. Gallardo perdeu a Libertadores para Jesus, mas foi campeão da Copa da Argentina e da Recopa sul-americana. Campeão da Copa América com a Seleção Brasileira, Tite foi o único treinador brasileiro lembrado na eleição. Ele recebeu seis votos e ficou na quarta colocação, atrás de Miguel Ángel Ramírez (Independiente Del Valle), que teve sete votos.

TÊNIS DE MESA

Brasileiros entre os grandes no mundo



HUGO CALDERANO E GUSTAVO TUBOI NO PÓDIO APÓS OURO NOS JOGOS PAN-AMERICANOS

Nunca tantos brasileiros brilharam no cenário mundial do tênis de mesa olímpico quanto em 2019. Foi um ano que vai ficar marcado e será lembrado por muito tempo na modalidade. Os números são incontestáveis. Atualmente, cinco atletas ocupam posições no Top 100 do ranking mundial masculino: Hugo Calderano, Gustavo Tsuboi, Vitor Ishiy, Thiago Monteiro e Eric Jouti. Um cenário bem diferente de dez anos atrás, por exemplo, quando o tênis de mesa brasileiro vibrava ao ter pelo menos um atleta nessa lista.

Entre as mulheres, Bruna Takahashi, a primeira campeã mundial do tênis de mesa feminino do Brasil, chegou a um patamar jamais atingido por qualquer outra mesa-tenista deste país: atualmente, está no Top 50 mundial. De quebra, tornou-se, em sua primeira participação, a maior

medalhista da história do tênis de mesa feminino nos Jogos Pan-Americanos: foram quatro pódios em Lima, no início de agosto.

Melhora generalizada

Entre os atletas de ponta do Brasil, a maioria conseguiu ter, em 2019, o melhor desempenho de suas carreiras no ranking mundial. Assim foi com Hugo Calderano, Gustavo Tsuboi, Vitor Ishiy, Eric Jouti, Bruna Takahashi e Jessica Yamada.

Thiago Monteiro voltou a alcançar posições que só costumava ter no auge da carreira, mostrando muita força no cenário internacional. Caroline Kumahara conseguiu ter grande desempenho, inclusive em momentos importantes da temporada, como os Jogos Pan-Americanos e o Pré-Olímpico. Outros atletas tiveram momen-

tos inesquecíveis em 2019. Vitor Ishiy venceu o Campeonato Pan-Americano no início de setembro, competição onde jamais tinha passado das quartas de final. Gustavo Tsuboi e Eric Jouti conquistaram o título de duplas do Aberto da Eslovênia, em maio, perdendo apenas um set em todo o torneio.

No Mundial de Budapeste, outra marca que encheu de orgulho os brasileiros torcedores do tênis de mesa. Dos oito atletas participantes, sete conquistaram a classificação para a chave principal, no melhor desempenho da história. Na Copa do Mundo de Equipes, no Japão, novamente o Brasil conquistou vaga entre os oito primeiros, repetindo a posição do ano anterior. No Pré-Olímpico, garantimos as vagas em Tóquio 2020 no feminino e no masculino

CINEMAS

Frozen 2 estreia com mais músicas e ação

Desta vez, acompanhamos Elsa estabelecida como Rainha de Arendelle e um misterioso chamado da floresta desperta a inquietude da gelada protagonista

Desde que Frozen – Uma Aventura Congelante virou o sucesso mundial, sua continuação é muito esperada. A sequência chega aos cinemas entregando uma animação honesta e faz ótima expansão do universo apresentado no longa original. Mas a tarefa ingrata de tentar ser superior ao primeiro não foi cumprida, na verdade, dificilmente seria.

Desta vez, acompanhamos Elsa estabelecida como Rainha de Arendelle e um misterioso chamado da floresta desperta a inquietude da gelada protagonista. As irmãs então partem para uma aventura que as leva a descobrir mais sobre o passado de seus pais.

Esse “retcon” na relação da Elsa com seus poderes e com a origem dos mesmos é muito bem-vindo. Com o universo expandido, o passado mostra uma guerra antiga entre o avô das garotas e o povo nativo da região. E é aí que acontece um acerto na animação, mesmo sem ter a mesma bandeira ou ativismo de Moana, o longa resgata o povo indígena e mostra a caminhada constante da Disney em marchar para longe dos padrões provinidos do eurocentrismo.

Frozen 2 é ainda mais musical do que o original, às vezes chega ser desnecessária a extensão de uma música ou até a canção em si. E mesmo com muito esforço, nenhuma das novas músicas chega perto do que foi “Let It Go”.

Durante sua passagem no Brasil, Chris Buck disse que testes psicológi-



ANIMAÇÃO TEM TUDO PARA BATER OS RECORDES DE BILHETERIA NO MUNDO

cos realizados com fãs indicaram que as pessoas viam Ana como líder e Elsa como protetora. Inocência à parte, sabemos que a Disney está interessada em vender produtos licenciados e o longa encaminha as duas protagonistas para o que é o imaginário desse fã pesquisado.

Porém toda essa nova trajetória é muito bem contada e a evolução dos personagens na sequência é visível e faz sentido. Olaf se destaca ao ser fio condutor da trama em diversos momentos, ultrapassando o papel de alívio cômico. Inclusive é do boneco de neve que vem os dois maiores ensinamentos da animação: a água tem memória e como a floresta mágica iria transformar a vida de todos os personagens.

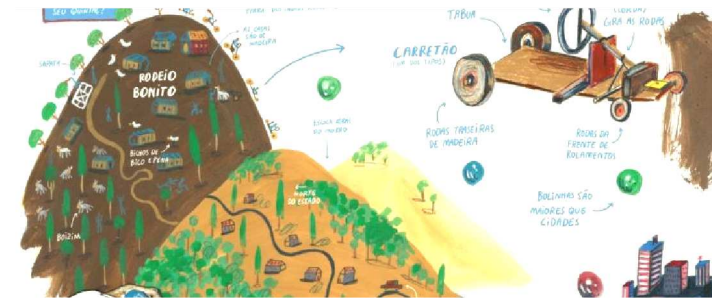
Claro que ver a Ana receber o desta-

que e papel que merece ao final do segundo filme é satisfatório, mas o arco de Elsa ainda é o mais atraente. Pois a Rainha do Gelo mostra que o final do primeiro filme não foi bom para ela que teve de abrir mão de seu chamado para arrumar as coisas em Arendelle. Vê-la deixar de ignorar o grito interno e descobrir seu papel nesse universo é revigorante e deixa a “princesa da Disney” totalmente empoderada.

Uma continuação obrigatória com cheiro de produto meticulosamente feito para gerar mais dinheiro para o estúdio poderia ser catastrófica, mas ainda assim vemos uma execução interessante que amplia o Frozenverso e resulta em uma Elsa semi-deusa pronta para derrotar os maiores vilões da Disney.

LITERATURA

Brincadeiras de criança viram livro



“LÁ NO MEU QUINTAL” RETRATA AS BRINCADEIRAS BRASILEIRAS

“Lá vem o Marcos descendo o morro da vó Salvelina. Taca-le pau nesse carrinho, Marcos. Taca-le pau, Marcos. Taca-le pau. Taca-le pau. Taca-le pau. Mazá Marco veio”.

O vídeo de um garoto sobre um carrinho de mão descendo um morro em Taió, cidade no interior de Santa Catarina, fez muito sucesso na internet há alguns anos. Enquanto a criança pegava embalo ladeira abaixo, um amigo empolgado vibrava repetindo as palavras acima: “Taca-le pau nesse carrinho, Marcos. Taca-le pau, Marcos. Taca-le pau. Taca-le pau”.

Já tinha lembrado do vídeo enquanto passeava pelo livro “Lá no Meu Quintal – O Brincar de Meninas e Meninos de Norte a Sul”, de Gabriela Romeu e Marlene Peret, com fotografias de Samuel Macedo e Rodrigo Casarin, ilustrações de Kammal João. Em todo caso, não deixou de ser uma surpresa encontrar já no final da obra um outro garoto, o Valdecir, de Rodeio Bonito, no norte do Rio Grande do Sul, que tinha um carrinho exatamente igual àquele que fazia a alegria de Marcos e de seu amigo. Na obra os autores contam como o gaúcho se divertia, tal qual seu pai fizera na infância, sobre o “carretão”.

Escaneando as atividades, no título, publicado pela Peirópolis, Gabriela e Marlene dispensam parafernália tecnológica que costumamos ver nas mãos de pequenos das grandes cidades e resgatam atividades lúdicas que ainda fazem sucesso principalmente nas regiões mais remotas do país. Passando pelas praias de rio do centro-oeste, pela terra batida do nordeste ou pela floresta do norte, reportam brincadeiras como o “bole-bole” (também conhecida, dentre outros nomes, como “jogo das pedrinhas”), a “pato, pago, ganço” (uma variação de “corre, cutia”) e a “toca-lagartixa”, bem semelhante ao pega-pega.

Para quem cresceu brincando na rua mesmo de uma grande cidade como São Paulo (se eu não tinha um carretão, descia ladeiras com meu carrinho de rolimã), ter “Lá no Meu Quintal” em mãos é certeza de nostalgia.

DIRETOR

Harry Potter influenciou saga dos Vingadores



KEVIN FEIGE É O GRANDE NOME POR TRÁS DA MARVEL

O presidente do Marvel Studios Kevin Feige revelou uma inesperada influência para o desenvolvimento do universo cinematográfico da Marvel. Participando de um debate na New York Film Academy, o produtor afirmou que a franquia Harry Potter foi umas das referências que usou para estabelecer como os easter eggs seriam trabalhados nos longas da editora (via ComicBook).

“Sempre usei como parâmetro a minha experiência assistindo Harry Potter. Nunca li os livros [...], mas fui ver todos os filmes no final de semana da estreia. Eles foram tão bem feitos, porque eu conseguia acompanhar. Ocasionalmente me perguntava ‘quem é esse?’, mas na maior parte do tempo conseguia acompanhar”, disse Feige.

Para ele, isso era essencial também para o universo Marvel. “Se eu tivesse visto os filmes 10 vezes, lido todos os livros, com certeza veria outras tantas coisas que gostaria, mas elas nunca atrapalharam a minha experiência com a história. Então é assim que tentamos trabalhar: se um easter egg ou referência é tão importante para a história que estamos contando, que pode gerar dúvida nas pessoas que não o conhecem, geralmente não o colocamos”.

Feige esteve presente na CCXP19. Após apresentar um painel, revelando uma cena inédita de Viúva Negra e o primeiro trailer de Os Eternos, o executivo foi para a live do Omelete, onde revelou algumas pistas sobre o futuro do MCU, incluindo o que pode acontecer na série WandaVision.

CINEMA

Maiores fracassos de público de 2019



HELLBOY FOI UM DOS PIORES FILMES DO ANO MESMO COM A PRESENÇA DO ATOR DAVID HARBOUR EM ALTA POR STRANGER THINGS

A Disney pode ter brilhado na bilheteria mundial de 2019 com sequências, remakes e adaptações, mas o ano não foi fácil para todo mundo que tentou seguir na mesma linha. Lançamentos como Hellboy, As Panteras e O Exterminador do Futuro: Destino Sombrio vieram este ano para lembrar que blockbusters baseados em nostalgia não são sucesso garantido, e a lista dos maiores fracassos de bilheteria inclui alguns exemplos como estes.

Confira abaixo os maiores fracassos de bilheteria de 2019, levando em consideração não apenas os números, mas também a expectativa dos estúdios em torno dos seus produtos:

X-MEN: FÊNIX NEGRA

Custo: US\$ 200 milhões (estimado)
Arrecadação mundial: US\$ 252,4 milhões

X-Men: Fênix Negra encerrou sua passagem pelos cinemas marcando como a pior arrecadação nas bilheterias da franquia dos mutantes. Considerando custos com marketing e distribuição, a Variety estima que o longa tenha causado um prejuízo de US\$ 120 milhões, uma despedida amarga da Fox aos mutantes, que agora são propriedade da Disney.

O EXTERMINADOR DO FUTURO: DESTINO SOMBRIO

Custo: US\$ 196 milhões (estimado)
Arrecadação mundial: US\$ 261,1 milhões

O Exterminador do Futuro: Destino Sombrio foi outra surpresa do ano, já que previsões estimavam que a reunião de Arnold Schwarzenegger e Linda Hamilton reanimaria a franquia. Contrariando expectativas, a sequência pode ter gerado um prejuízo de mais de US\$ 100 milhões.

HELLBOY

Custo: US\$ 50 milhões (estimado)
Arrecadação mundial: US\$ 44,6 milhões

Quinze anos depois da adaptação de Guillermo del Toro, Hellboy ganhou um reboot comandado por Neil Marshall e protagonizado por David Harbour, mas o amor pelo personagem ou pelo astro de Stranger Things não foram o suficiente para salvar o longa de suas críticas negativas.

AS PANTERAS

Custo: US\$ 48-55 milhões (estimado)
Arrecadação mundial: US\$ 57,7 milhões

Já se passaram quase 20 anos desde o lançamento de As Panteras com Cameron Diaz, Drew Barrymore e Lucy Liu, mas aparentemente o tempo não foi suficiente para demandar uma nova versão. Em 2019, Elizabeth Banks

tentou reviver a franquia com novos nomes, mas Kristen Stewart, Naomi Scott e Ella Balinska não conseguiram atrair o público esperado pelo estúdio.

O MENINO QUE QUERIA SER REI


Custo: US\$ 59 milhões (estimado)
Arrecadação mundial: US\$ 32,1 milhões

O Menino que Queria Ser Rei tentou reviver a história de Rei Arthur, mas o resultado comercial provou novamente (seguindo passos de Rei Arthur: A Lenda da Espada) o desinteresse do público pela lenda. O filme dirigido por Joe Cornish recebeu críticas positivas de modo geral, mas nem a presença de Patrick Stewart conseguiu levar o público ao cinema.

CATS

Custo: US\$ 95 milhões (estimado)
Arrecadação mundial até hoje: US\$ 38,4 milhões


A adaptação de Tom Hooper para o musical da Broadway Cats certamente será lembrada não apenas como um dos lançamentos mais bizarros do ano como também como um dos maiores fracassos de bilheteria de 2019. O visual esquisito revelado no trailer se provou ainda mais incômodo na telona, e a enxurrada de críticas negativas entrou de vez a produção, que teve custo alto devido ao uso de CGI.


PREFEITURA DE SÃO LUÍS
CENTRAL PERMANENTE DE LICITAÇÃO - CPL
AVISO DE LICITAÇÃO
CONCORRÊNCIA Nº. 023/2019/CPL

A Central Permanente de Licitação da Prefeitura de São Luís (MA), localizada na Rua dos Ouriços, Lote 11, Quadra 09, Bairro Calhau, comunica aos interessados que realizará licitação na modalidade **Concorrência, do tipo menor preço**, de nº. 023/2019, no dia 03/02/2020, às 14h30, objetivando a **contratação de empresa especializada para Construção da Praça da Cidade Operária, localizada entre as Avenidas Esteban 103 e 201, Cidade Operária**, de interesse do Instituto Municipal da Paisagem Urbana - IMPUR. O Edital poderá ser consultado na Central Permanente de Licitação, em dias úteis, de segunda a quinta, das 13 às 18 horas, e sexta-feira, das 8 às 13 horas. O edital poderá ser obtido gratuitamente por meio digital nesta Central, bem como pela internet, através do nosso endereço eletrônico www.saoluis.ma.gov.br. Informações pelos telefones: (98) 3227-7749 e (98) 99153 -7871 ou e-mail: contato.cpl@saoluis.ma.gov.br.

São Luís (MA), 27/12/2019.

Marcelo de Abreu Farias Costa
Membro/Relator - CPL


ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COMISSÃO SETORIAL PERMANENTE DE LICITAÇÃO
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº. 067/2019
PROCESSO Nº. 226813/2019/SES

Objeto: Registro de Preços para eventual e futura aquisição de fórmulas alimentares infantis – LEITE ESPECIAL para atender as necessidades da Unidade Gestora de Insumos Estratégicos (UGIE) da Secretaria de Estado da Saúde, de acordo com o Decreto Estadual nº 20.621 de 08/07/2004, conforme os quantitativos, as especificações mínimas e demais condições gerais dispostas no Termo de Referência e Edital. **Abertura:** 15/01/2020 às 09h (horário de Brasília). **Local:** www.comprasgovernamentais.gov.br. **Informações:** Comissão Setorial Permanente de Licitação – CSL, localizado na Av. Professor Carlos Cunha, s/n, Jaracaty, CEP: 65.076-820 São Luís/MA; E-mail: csl@saude.ma.gov.br; Fones: (98) 31985558 e 31985559.

São Luís - MA, 26 de dezembro de 2019.
CHRISANE OLIVEIRA BARROS
Pregoeira da CSL/SES.


ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COMISSÃO SETORIAL PERMANENTE DE LICITAÇÃO
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº. 068/2019
PROCESSO Nº. 255633/2019/SES

Objeto: Registro de Preços para eventual e futura aquisições de medicamentos do Eleno Estadual para atender as necessidades da Unidade Gestora de Insumos Estratégicos (UGIE), conforme os quantitativos, as especificações mínimas e demais condições gerais dispostas no Termo de Referência e Edital. **Abertura:** 16/01/2020 às 09:00hs (horário de Brasília). **Local:** www.comprasgovernamentais.gov.br. **Informações:** Comissão Setorial Permanente de Licitação – CSL, localizado na Av. Professor Carlos Cunha, s/n, Jaracaty, CEP: 65.076-820 São Luís/MA; E-mail: csl@saude.ma.gov.br; Fones: (98) 31985558 e 31985559.

São Luís - MA, 26 de dezembro de 2019.
CHRISANE OLIVEIRA BARROS
Pregoeira da CSL/SES.

NOVO APP O IMPARCIAL

BAIXE AGORA MESMO É grátis!



Leve, prático e **suuuuper** atualizado

O IMPARCIAL

O JORNAL
MAIS ACESSADO
DO MARANHÃO

6 MILHÕES
DE CLIQUES MENSAIS



O IMPARCIAL
www.oimparcial.com.br

São Luís, quinta-feira, 2 de janeiro de 2020

Baú dó forró

É bom ir se preparando, porque vem aí o maior baú de forró da história. A cantora de forró número 1 do Brasil, Taty Girl, com 03 horas de show exclusivo, abrindo o seu baú com todos seus sucessos que marcaram a carreira. Apresentação será dia 11 de janeiro, na The Music.

**Cinema**

“Minha mãe é uma peça 3” superou “Star Wars: A ascensão Skywalker” e ficou com o primeiro lugar na bilheteria nacional em seu primeiro final de semana de exibição nos cinemas. O terceiro filme da saga de Paulo Gustavo foi assistido por mais de 1,8 milhão de pessoas e arrecadou R\$ 30,7 milhões.

Expectativa grande para receber o cantor Gustavo Lima em São Luís, dia 25. O astro da música sertaneja que tem hoje um dos cachês mais altos do Brasil estará no estacionamento do São Luís Shopping, com a label “Buteco”, que recebe também Felipe Araújo e Simone & Simaria. Os ingressos estão à venda na Bilheteria Digital e 4MÃOS Store.

**Pra ficar em alerta**

- Comprar presentes, gastar com viagens e bancar atividades de lazer nas férias podem gerar despesas além do planejado.
- Começar o ano com controle sobre os gastos, portanto, acaba sendo uma dificuldade para muitos, segundo apontam especialistas.
- Identificar custos, controlá-los e planejar o futuro são, então, algumas das indicações de profissionais da área financeira para equilibrar as finanças no ano que se inicia.
- Para 2020, pensando na necessidade de organização, vamos vislumbrar novo cenário.
- Vamos fazer aquela conta do que ganhamos e do que gastamos, colocar algumas metas a longo prazo e esperamos começar esse controle mês a mês.
- A maioria dos brasileiros não sabe o quanto ganha e o quanto gasta. É necessário entender isso para enxergar a vida financeira. Hoje, existem aplicativos no mercado de graça que a pessoa pode usar para entender melhor onde estão as despesas.
- Então fica a dica para aproveitar.

O jornalista Jeferson Lauande esteve no final de dezembro na cidade de Itapecuru-Mirim (MA) e ministrou um bate-papo sobre Instagram para Negócios. Inclusive já projeta uma nova data e curso para outra cidade do Maranhão.



Quem mostrou muita irreverência e talento nas comemorações da virada de ano foi o cantor maranhense, Michael Wesley. Levou seu talento para cinco festas de Réveillon. Inclusive, dia 30, na véspera, esteve no Marina Park durante uma festa prá lá de especial.

Neymar

O jogador Neymar ainda está curtindo a folia de Réveillon. O destino deste ano é a Bahia. Para isso, ele levou os parças para passarem junto com ele a virada de 2019 para 2020 numa luxuosa mansão em Barra Grande (BA).

Dentre os convidados ilustres estão o também jogador Lucas Lima, o surfista Gabriel Medina, o participante do De Férias com o Ex Flávio Nakajima e algumas amigas do atacante.

Paixão de Cristo

Segundo Léo Dias, a maranhense e influenciadora digital Thaynara OG participará na encenação da Paixão de Cristo, na cidade-teatro de Nova Jerusalém, em Pernambuco. Thaynara irá interpretar Herodíades e fará par com o ator Edson Celulari, que viverá o rei Herodes. A Paixão de Cristo de Nova Jerusalém terá sessões entre os dias 4 e 11 de abril e contará ainda com os atores Caco Ciocler e Sérgio Marone.

Bloco Aceita ou Chora

Preparativos finais para edição do “Bloco Aceita ou Chora”, que será realizado no Athenas Bistrô neste domingo (5). Com produção do empresário Cláudio Carvalho e Athenas, a festa tem entre a convidados a cantora Thaís Moreno. “Vai ser uma festa linda e com muita decoração. Fizemos uma parceria linda esse ano com o Athenas e tenho certeza que todos os meus amigos e convidados vão amar”, conta o empresário.

O IMPARCIAL
O JORNAL MAIS ACESSADO
DO MARANHÃO

6 MILHÕES
DE CLIQUES MENSAIS



LEIA A TODA HORA
E EM TODO LUGAR

NOVO APP O IMPARCIAL

BAIXE
AGORA MESMO
É grátis!

DISPONÍVEL NO
Google Play

Baixar na
App Store



Leve, prático e suuuuper atualizado